GEORGE SAND E A SUBVERSÃO AO CRITÉRIO MORAL DE AVALIAÇÃO DE ROMANCES NO SÉCULO XIX

Ana Emanuelly da Silva (PROVIC), Andréa Correa Paraiso Müller (Orientador), e-mail: acparaiso@uepg.br

Universidade Estadual de Ponta Grossa/Departamento de Estudos da Linguagem.

Área: Letras; Subárea: Literatura Comparada.

Palavras-Chave: *literatura francesa, estudos do romance, literatura do século XIX, autoria feminina, George Sand.*

Resumo

Este trabalho investiga como George Sand, uma das principais autoras do século XIX, rompeu o silêncio imposto às mulheres e desafiou a rígida moral de seu tempo. A partir de revisão bibliográfica, análise biográfica e leitura crítica da obra *La Petite Fadette* (1849), identificam-se estratégias narrativas de subversão e crítica aos padrões conservadores. Sand destacou-se por escolhas pessoais e literárias que confrontaram normas de gênero e defendiam a educação e a emancipação feminina, consolidando-se como figura liberadora e referência na luta contra a opressão moral e social.

Introdução

George Sand é considerada uma das autoras mais importantes do século XIX, um período em que o romance era frequentemente visto como uma ameaça moral. Ela desafiava as expectativas sociais e subvertia as rígidas normas morais e de gênero, tanto em sua vida pessoal quanto por meio de sua vasta obra. O trabalho se propôs a investigar como ela rompeu o silêncio imposto às mulheres e se tornou uma figura liberadora que confrontou a opressão moral de seu tempo.

Materiais e Métodos

A pesquisa foi realizada em três etapas: (1) revisão bibliográfica do cenário literário do século XIX, além de pesquisa sobre a vida da autora através de obras biográficas; (2) debates em grupo sobre a moralidade na literatura da época; e (3) leitura crítica de *La Petite Fadette* (1849), com foco na análise da subversão dos valores morais e sociais.

Resultados e Discussão

George Sand rompeu com a moral do século XIX de diversas maneiras. Em sua vida pessoal, desafiou as convenções ao se tornar uma das primeiras mulheres francesas a viver de direitos autorais, utilizando o pseudônimo masculino "George Sand" para se legitimar e evitar a desvalorização das "mulheres autoras". Ela usava roupas masculinas e fumava, o que era incomum para a época. Suas múltiplas relações amorosas e a separação de seu marido foram consideradas escandalosas, mas ela as via como o "escândalo da liberdade". Em sua obra e engajamento público, Sand utilizava a literatura como uma arma, com narrativas simples mas permeadas por camadas subversivas para criticar a opressão moral e a desigualdade de gênero, como exemplificado em *La Petite Fadette* (1849). Ela defendia a educação e a emancipação feminina, além de fazer campanha pelo sufrágio feminino, atos vistos como afrontas à sociedade.

Conclusão ou Conclusões

George Sand se destacou como uma figura liberadora, desafiando as rígidas normas morais e sociais do século XIX. Suas ousadas escolhas pessoais, como sua independência financeira e estilo de vida não convencional, combinadas com seu engajamento literário e político, que promoviam a igualdade, a educação e a liberdade das mulheres, foram cruciais para subverter as expectativas de seu tempo. Através de sua vida e obra, Sand confrontou a opressão e abriu caminhos significativos para a emancipação feminina, ao deixar um legado duradouro de resistência para as mulheres em uma sociedade dominada por homens.

Agradecimentos

Agradeço à professora Andréa Correa Paraiso Muller, pela orientação dedicada ao longo do desenvolvimento desta pesquisa. Agradeço ainda às agências de fomento CNPq, Fundação Araucária e à Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), que proporcionam oportunidades de desenvolvimento acadêmico para estudantes bolsistas ou voluntários. Por fim, agradeço a todos os colegas, amigos e familiares que, de diferentes formas, contribuíram para esta pesquisa.

COSTA, P. R. George Sand no Brasil. **Belas infiéis**, v. 4, n. 1, p. 257-288, 2015.

DOUMIC, R. **George Sand**: dix conférences sur sa vie et son œuvre. Paris: Perrin et cie, 1909.

MÜLLER, A. C. P. Moral e arte literária no século XIX: o romance sob suspeita. **Polifonia**, v. 20, n. 28, 2013.

PERROT, M. **As mulheres ou os silêncios da história.** Tradução: Viviane Ribeiro. Bauru, SP: EDUSC, 2005.

PERROT, M. **George Sand à Nohant**: une maison d'artiste. Paris: Éditions du Seuil, 2018.

SAND, G. **La petite fadette.** Flammarion, 1849.

WATT, I. **A ascensão do romance**: estudos sobre Defoe, Richardson e Fielding. Tradução: Hildegard Feist. Companhia das Letras, 2019.

ISSN 1676-0093